

EFEITO DA DENSIDADE DE PERFILHOS AÉREOS E BASAIS, NÚMERO DE NÓS E COMPRIMENTO DOS ENTRENÓS DO CAPIM TANZÂNIA (PANICUM MAXIMUM JACQ CV. TANZÂNIA-1) MANEJADO EM DIFERENTES ALTURAS, SOB PASTEJO

CONEGLIAN, Sabrina Marcantonio

Acadêmica do Curso de Zootecnia da Universidade Estadual de Maringá - UEM - Maringá - PR

REGO, Fabiola (Co-Autor)

CANTO, Marcos Weber do (Co-Autor)

GOMES, José Augusto Nogueira (Co-Autor)

NIETO, Leonardo Martin (Co-Autor)

CECATO, Ulysses (Orientador)

A perenidade e recuperação de plantas após o corte ou pastejo se dá pela contínua substituição de perfilhos (BRISKE, 1991). Entretanto, O perfilhamento depende das condições internas e externas à planta, sendo regulado principalmente pelo genótipo, balanço hormonal, florescimento, luz, temperatura, água, nutrição animal e cortes. A quantidade de perfilhos produzidos e a duração do processo variam entre espécies, sendo que algumas perfilham abundantemente e outras esparsamente. O objetivo do presente trabalho é avaliar a densidade de perfilhos aéreos e basais, número de nós e comprimento dos entrenós do Capim Tanzânia (*Panicum maximum* Jacq cv. Tanzânia-1) manejado em diferentes alturas, sob pastejo. O experimento foi conduzido de janeiro à maio de 1999, na região noroeste do Paraná, onde o clima é classificado como subtropical úmido. A área experimental consistiu de oito piquetes, de aproximadamente 1,0 ha cada, e uma área adicional, formados de Capim Tanzânia. Os tratamentos, alturas de manejo, previsto no início do experimento foram: 20,40,60 e 80 cm; e o controle dessas alturas foi feita com novilhos da raça Nelore, sob pastejo de lotação contínua e carga variável, segundo a técnica put and take, descrita por MOTT e LUCAS. A densidade dos perfilhos aéreos e basais foi determinada utilizando-se quadrados de 0,25m x 0,25m, alocados em 5 pontos de cada piquete. O número de nós e comprimento dos entrenós, foram coletados, ao acaso, 30 perfilhos de cada piquete. O número de perfilhos basais diminuiu em função do avanço do período de coleta e não sofreu efeito da altura do manejo, provavelmente devido às quedas de temperatura e umidade ocorrida no decorrer do experimento. O número de perfilhos aéreos apresentou comportamento linear crescente em função da altura de manejo e linear decrescente em função do período de coleta. As variáveis número de nós e comprimento dos entrenós aumentaram em função do incremento da altura de manejo e comportamento quadrático decrescente em função do período de coleta. O número de perfilhos aéreos, número de nós e comprimento dos entrenós aumentaram com os incrementos na altura de manejo. O número de nós e comprimento dos entrenós apresentaram queda nos valores seguida por elevação em função do período de coleta.